

Introdução à Formação de Audiodescritores: Descrição de Imagens em Provas do ENEM

Introduction to Audio Describers Education: Description of Images in ENEM Exams

Marisa Ferreira Aderaldo*, Renatta Pires Franco**, Georgia Tath Lima de Oliveira***

RESUMO: A audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade que, por meio da tradução do texto visual para texto verbal, amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual (PcDVs). Apresenta-se atualmente como importante recurso no processo de inclusão dessas pessoas nos espaços da sociedade, desde o lazer e cultura à educação e ao âmbito laboral. O objetivo deste estudo, então, é relatar experiência em análise de imagens presentes em questões do Enem/2015 e suas respectivas audiodescrições, em um minicurso intitulado “Introdução à Audiodescrição”, realizado no escopo do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no ano de 2016. Os participantes desse minicurso, que visou a formação em nível introdutório de audiodescritores, foram alunos do curso de graduação em Letras e de Pós-Graduação do Programa em Linguística Aplicada (PosLA), ambos da UECE, além de outros interessados normovisuais e de dois alunos PcDVs. O trabalho se fundamentou em estudos da área da Tradução Audiovisual Acessível, em especial no trabalho de Aderaldo (2014) e insights de Motta (2016), com a finalidade de analisar as imagens e elaborar roteiros de audiodescrição. Os resultados obtidos mostraram a importância em promover o letramento visual de audiodescritores roteiristas e consultores, com a finalidade de demarcar a audiodescrição como uma das ferramentas assistivas necessárias ao empoderamento das pessoas com deficiência visual em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiência visual; Formação de audiodescritores; Audiodescrição; ENEM.

ABSTRACT: Audiodescription is an accessibility resource which, through the translation of visual text into verbal text, broadens the understanding for people with visual impairment. It is currently an important resource in the process of including these people in the spaces of society, from leisure and culture to education and work environment. The purpose of this study, therefore, is to report an experience in the analysis of images featured in questions off the National High School Exam / 2015, and their respective audiodescriptions, in a mini-course, entitled "Introduction to Audiodescription", carried out within the

* Doutora em Letras, na área dos Estudos da Tradução, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora orientadora do artigo.

** Aluna do curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

*** Aluna do curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Bolsista CAPES.

 10.46230/2674-8266-11-2940

Distribuído sob



scope of the Audiovisual Translation Laboratory at State University of Ceará, in the year 2016. The participants of that mini-course, which aimed at the introductory training of audio descriptors, were students of the undergraduate course of Languages and the postgraduate course of the Program in Applied Linguistics, both from the State University of Ceará; it included also other normovisuals, and two blind students. The work was based on studies in the area of Audiovisual Translation, especially in the work of Aderaldo (2014) and insights from Motta (2016), with the goal of analyzing the images and elaborating audiodescripts scripts. The results showed the importance of promoting the visual training of audiodescriptors – screenwriters and consultants –, in order to mark audiodescription as one of the necessary tools for the empowerment of visually impaired people in our society.

KEYWORDS: People with visual impairment. Formation of audio descriptors Audiodescription.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade predominantemente sustentada pelo uso da imagem, as pessoas com cegueira congênita, cegueira adquirida, baixa visão ou outros problemas de percepção visual encontram diversos obstáculos no cotidiano, sobretudo aqueles que dizem respeito ao acesso a informações visuais. A abundância imagética se propaga pelas mídias audiovisuais (cinema e televisão), pelos computadores e internet, pelos livros didáticos e paradidáticos, *outdoors* ou qualquer outro suporte em que circulem imagens (estáticas ou em movimento), e é preciso, portanto, torná-las acessíveis para essa parcela da comunidade, que doravante será aqui referenciada como Pessoa com Deficiência Visual (PcDV).

Entre as deficiências abordadas, os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010) apontam que a deficiência visual é a que mais ocorre na população. No total, 35.774.392 pessoas declararam ter dificuldades para enxergar mesmo com o uso de óculos ou lentes de contato, o que equivale a 18,8% da população brasileira; desse total, 6.562.910 pessoas apresentaram deficiência visual severa, das quais 506.337 são cegas (0,3% da população) e 6.056.533 declararam ter grande dificuldade para enxergar (3,2%)¹.

Ao tratar especificamente dos alunos com deficiência visual, entendemos que o desafio é inseri-los em um ambiente que os atenda, desde a mais tenra idade até sua passagem completa pelo ensino superior. Por essa razão, urge que as políticas públicas elaborem estratégias para garantir o acesso, a permanência e o progresso desses alunos, o que significa que, tanto os recursos físicos e humanos como as ferramentas e metodologias de ensino, todos devem ajustar-se para atender às especificidades dessas pessoas.

Entre as muitas ferramentas assistivas que surgiram para auxiliar a pessoa com deficiência visual, seja em ambiente familiar, educacional, laboral ou de lazer, destaca-se a audiodescrição (doravante AD), um recurso de acessibilidade que, por meio da tradução do visual em verbal, isto é, da tradução da imagem em palavras, contribui para ampliar o entendimento das PcDVs em diversas situações que requerem o sentido da visão.

O principal objetivo deste artigo é compartilhar uma experiência das autoras, em um minicurso de Introdução à formação de audiodescritores², no escopo do Laboratório de Tradução Audiovisual/ Universidade Estadual do Ceará, em 2015/2016, cujo objetivo principal era fomentar o letramento

1 Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

2 As autoras do artigo são, respectivamente, a professora e duas alunas do minicurso.

visual de audiodescritores em formação, mediante auxílio de Teoria de multimodalidade, e de base sociosemiótica, para auxiliar a audiodescrição de elementos visuais em gráficos, mapas, tabelas ou em outras imagens figurativas presentes em enunciados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM/2015, etapa essencial que marca a transição do ensino médio ao ensino superior.

O artigo contém esta introdução e mais três seções. A seção 1 trata dos campos de estudo em que a pesquisa está inserida, a seção 2 aborda a metodologia utilizada no minicurso, o *corpus*, os parâmetros de análise, as análises realizadas, assim como as discussões e, por fim, a última seção traz as considerações finais.

1 INCLUSÃO SOCIAL: DAS TEORIAS À PRÁTICA

Nesta seção abordamos o encontro entre uma teoria sociosemiótica multimodal e a aplicação na audiodescrição, modalidade de ferramenta assistiva voltada à inclusão sociocultural e empoderamento das pessoas com deficiência visual.

1.1 TEORIA DA MULTIMODALIDADE E TEORIA DA SEMIÓTICA SOCIAL: PARÂMETROS DESCRITIVOS E ANÁLISE DE IMAGENS ESTÁTICAS

O conceito de multimodalidade é razoavelmente recente e foi introduzido para sistematizar, na sociedade, o debate em relação à comunicação, às novas mídias e às novas tecnologias. A Teoria da Multimodalidade assume, primeiramente, que a comunicação humana e a representação recorrem a uma multiplicidade de modos semióticos que contribuem para a realização do significado: os atos comunicacionais são moldados por normas e regras que operam no momento da construção do signo e são influenciados pelas motivações e interesses das pessoas em um contexto social específico. Por essa razão, os estudos da multimodalidade vão se centrar na análise e na descrição dos recursos realizados para a criação de significado seja na comunicação visual, oral, gestual, escrita, tridimensional ou outras, em diferentes contextos, para dar conta de ‘como’ esses recursos foram organizados para possibilitar a construção de sentidos.

Kress (2010) propôs a noção de ‘modos’, relativamente aos recursos semióticos que são modelados culturalmente em uma sociedade, para a produção de significado. Conforme Kress e Leeuwen (1996) e Kress (2010), a multimodalidade identifica os modos realizados, mas não define o que eles representam, pois quem lida com os significados no âmbito da sociedade e da cultura é a Teoria da Semiótica Social, uma vez que os recursos semióticos são socialmente construídos.

O enfoque da Teoria Semiótica Social Multimodal distingue três importantes aspectos: (1) que os diferentes modos semióticos possibilitam diferentes significados; (2) que os significados construídos a partir dos modos verbal falado ou verbal escrito podem inter-relacionar-se com os significados construídos em demais modos e (3) que os sistemas são dinâmicos, de forma que novos modos são construídos e aqueles já existentes podem ser ressignificados.

A questão da construção dos significados e da interação dos modos passou a constituir-se no mais

importante ponto de reflexão para um grupo de pesquisadores³ interessados no tema da acessibilidade visual e da inclusão social das pessoas com deficiência visual: de que forma o modo visual, inacessível para essas pessoas, poderia tornar-se acessível e em qual modo (MAGALHÃES; ARAÚJO, 2012) e Oliveira (2011). Dando sequência a essas pesquisas mencionadas, no escopo da semiótica social e dos estudos da tradução, Aderaldo (2014) desenvolveu parâmetros descritivos de imagens estáticas artísticas para auxiliar na instrumentalização de audiodescritores em formação e, tomando como ponto de partida as lacunas identificadas em Oliveira (2011) e em Magalhães e Araújo (2012), que não sugeriram parâmetros para a descrição de imagens estáticas, a autora propôs parâmetros descritivos para imagens de natureza artística. Para esta apresentação, aplicamos parte da proposta de Aderaldo (2014), no Quadro 1, a ser explorado na seção 2, relativa à metodologia e análise.

1.2 A ACESSIBILIDADE E AS LEIS

Embora existam algumas leis que tratam do direito de acesso das PcDVs aos espaços culturais, conforme estabelece o Decreto Legislativo nº 186, de 2008⁴ e a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, conhecida como “Estatuto da Pessoa com Deficiência”, Aderaldo (2014) aponta questionamentos urgentes relativos às condições de acessibilidade visual em provas de concursos laborais ou no âmbito educacional, a exemplo das provas de seleção aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para o ingresso de candidatos ao ensino superior brasileiro, considerado a principal porta de entrada dos estudantes em instituições de ensino superior públicas e privadas.

Para acompanhar as diversas leis federais que tratam do tema dos direitos das pessoas com deficiência na sociedade brasileira, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Portaria MEC n. 807/2010, que dispõe sobre a aplicação e questões de acessibilidade e inclusão. Coube ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) elaborar as matrizes de Referência (INEP, 2013), cujo teor baliza uma série de medidas no escopo do ‘Atendimento Especializado’ e define que o candidato tem direito de reivindicar, no ato de sua inscrição no exame, que lhe seja assegurada uma das seguintes opções: 1) prova ampliada ou superampliada, 2) prova em braile, auxílio de leitor e 3) transcritor para a cegueira parcial ou total e 4) guia-intérprete, para o caso de se tratar de pessoa surdocega. Está previsto, também, que o participante possa utilizar seu próprio material como máquina Perkins, reglete, punção, sorobã, assinador, régua, óculos especiais, lupa, telulupa, luminária e tábuas de apoio e outros recursos garantidos conforme Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2018).

Caso não saiba ou não queira ler a prova em braile, o candidato deve solicitar, no ato da inscrição, o auxílio do leitor, pessoa contratada por empresas conveniadas ao INEP, e cuja função é ler uma prova que traz, em tinta, o mesmo conteúdo da prova transcrita em braile. A ‘descrição de imagens’, termo utilizado

3 O artigo se refere aos pesquisadores no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad/Capes) 008/2007, sob o título de *Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir de subsídios dos estudos de multimodalidade*.

4 À época desse curso de formação a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, ainda não havia sido aprovada. Essa lei é a que, atualmente, assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. O Decreto está disponível em: <<https://goo.gl/SMFpbp>>. Acesso em: 01 de julho de 2015.

pelo INEP, e que neste artigo é o equivalente semântico de audiodescrição, é a descrição elaborada pelos organizadores da prova, com antecedência, e se refere apenas às questões que apresentem conteúdo imagético (mapas, gráficos, tabelas, equações, figuras, quadrinhos etc).

Desde 2011, a audiodescrição se tornou uma das opções de acessibilidade para os candidatos: o texto verbal descritivo é lido/oralizado pelo leitor da mesma forma que é lido/oralizado o enunciado, tantas vezes quantas necessite o candidato para seu entendimento. Entretanto, em depoimentos proferidos pelas PcDVs em relação às suas experiências com a AD e com os leitores no ENEM, é grande a queixa desses usuários. A título de exemplo, a matéria publicada pelo *site* Terra⁵, no dia 21 de julho de 2014, traz a opinião de alguns candidatos entrevistados ao final da prova. Eles afirmaram que, embora concordem que houve avanços na prestação dos serviços com a inclusão de leitores no ENEM, ainda há muito a se fazer, principalmente, com relação à formação desses para melhor atender os candidatos PcDVs.

Junqueira, Martins e Lacerda (2017) analisaram a acessibilidade de forma geral nas edições do Exame ENEM de 2011 e 2012 e, sobre as descrições de imagens, os autores avaliaram que “[...] não raro, [são] muito longas e complexas. Assim, itens produzidos seguindo raciocínio apoiado em imagens podem ser menos acessíveis aos participantes cegos, já que nem sempre a explicação do gráfico ou da figura é suficiente para oferecer a mesma condição de interpretação ofertada aos demais.” (p.3). Assim, perguntam “As adaptações são adequadas e suficientes para eliminar as barreiras e permitir avaliar o que se pretende?” (p. 13).

A pergunta formulada pelos autores é a mesma que orientou a proposta do minicurso de Introdução à formação de audiodescritores, a partir do qual elaboramos este trabalho, em que relatamos uma atividade piloto na qual aplicamos os conhecimentos relacionados a teorias linguísticas, de base sociosemiótica, para auxiliar a roteirização de audiodescrições, no caso, as ADs para questões do Exame Enem/2015.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS À LUZ DE MODELO SEMIÓTICO PARA LEITURA DE IMAGENS

Conforme foi adiantado na seção introdutória, este trabalho é um relato sobre parte de uma vivência pedagógica desenvolvida em um minicurso intitulado “Introdução à formação de audiodescritores”⁶, realizado entre os meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016, no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) da UECE, com uma carga horária total de 40h. Os participantes dessa formação eram alunos da graduação em Letras da UECE e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA/UECE), além de outros interessados e dois alunos PcDVs.

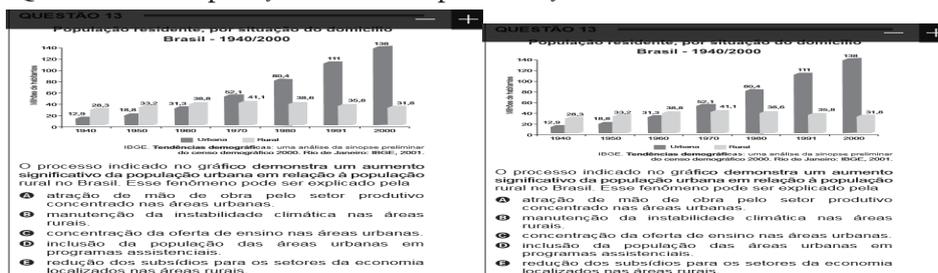
O *corpus* foi extraído do Exame Nacional do Exame Médio – ENEM, de dezembro de 2015, cujas resoluções das questões se amparavam em textos não verbais (Figuras 1 e 2). Como ferramenta de análise foi aplicado excerto do modelo semiótico de Aderaldo (2014) (Quadro 1).

A Figura 1 apresenta a questão completa:

5 “Enem: candidatos cegos criticam qualidade dos leitores”. (Disponível em: <<https://goo.gl/rhZZA2>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2015).

6 Curso ministrado pela prof^{ta} Dr^a Marisa Ferreira Aderaldo, da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Figura 1: Questão 13 - População residente, por situação de domicílio Brasil – 1940/2000



Fonte: Caderno azul/ prova de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Geografia, ENEM 2015

A Figura 2 mostra a questão completa:

Figura 2: Questão 100 – Caderno Rosa

Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois

- A) gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- B) propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- C) promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- D) tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.

Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois

- A) gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- B) propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- C) promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- D) tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.
- E) implica a adoção de atitudes agressivas entre os membros de uma mesma família.

Fonte: Caderno rosa/ prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e prova de Matemática e suas tecnologias, ENEM 2015.

Conforme foi mencionado na Introdução, a análise do *corpus* (questões do Exame Enem 2015), foi desenvolvida à luz de excerto do modelo semiótico de Aderaldo (2014) e *insights* de Motta (2016). Do modelo de Aderaldo (2014) foi utilizado o excerto intitulado “Perguntas de sensibilização pré-análise semiótica” (ADERALDO, 2014, p. 179-180) (Quadro 1), que orienta a descrição de imagens artísticas e não artísticas.

Segundo a autora, o modelo segue o modelo trifuncional e multimodal otooleano, que postula três funções principais à linguagem humana: função representacional, função modal e função composicional. A função representacional é a que tem como função representar visivelmente o mundo interior ou exterior, a função modal visa ao envolvimento do espectador com o mundo da imagem e a função composicional organiza coerentemente as outras funções para que o espectador reconheça o texto visual como tal.

Dita de outro modo, a função representacional constrói visualmente a natureza dos eventos observados, os objetos e os participantes envolvidos em uma imagem, assim como as circunstâncias em que ocorre esse envolvimento, e indica o que está sendo apresentado ou aquilo que o espectador supõe que esteja acontecendo. Quanto à função modal, é aquela que constrói as relações entre quem vê (espectador) e quem ou o que é visto (pintura, imagem) e a função composicional é a que se encarrega da

estrutura e formatação coesa e coerente do texto visual. Segundo Aderaldo (2014), não importa a ordem de análise das funções porque as três ocorrem juntas e a separação tem apenas uma função metodológica.

Quadro 1: Perguntas de sensibilização pré-análise semiótica

	Obra	Figura ou conjunto de figuras	Membro
função Composicional	Há predomínio de linhas, formas ou cores? Existem formas geométricas? As cores são distribuídas por peso cromático? Elas demarcam espaços físicos ou sugerem temporalidade? O material e a técnica contribuem para revelar a semiótica social do artista? As cores estão em harmonia ou em contraste cromático?	As figuras formam agrupamentos? As figuras se inter-relacionam?	Existem relações de nexos entre os elementos? Existe simetria? Os elementos se relacionam por paralelismo ou por oposição?
função Modal	Entre possíveis elementos dominantes, algo ou alguém se destaca entre os demais? Há informações que dependam do <i>background</i> do observador? São informações relacionadas à Intertextualidade, Simbolismo, Ironia ou Omissão? As cores sugerem forma ou textura? sugerem sensação física?	Entre possíveis elementos dominantes, algo ou alguém se destaca entre os demais? Há informações que dependam do <i>background</i> do observador? São informações relacionadas à Intertextualidade, Simbolismo, Ironia ou Omissão? As cores sugerem forma ou textura?	É possível definir o vetor do olhar das figuras? O olhar é oblíquo, direto, compartilhado entre os componentes ou é do tipo não-olhar? De que modo o olhar engaja o espectador? As cores estão relacionadas às emoções?
função Representacional	Quem ou o quê está representado? São figuras humanas? abstratas? Antropomórficas? As figuras são naturalistas como nas fotos ou não? Existe alguma pista sobre a época e o lugar da representação? Qual? O cenário contribui para informar dados sobre a cultura representada? As cores são relacionadas a algum tipo de representação? (bandeiras, flâmulas, códigos de trânsito, representação racial etc?)	Alguém está fazendo algo? É possível identificar “estados de espírito” pelas expressões faciais ou gestuais?	Trata-se de parte significativa em relação ao todo? Por quê? A parte do corpo, do objeto ou da figura geométrica se destaca em relação ao todo? A soma das partes é harmônica em relação ao todo?

	Quais qualidades como tamanho, forma e cor podem ser comparadas a elementos do mundo da PcDV.	Quais percepções sensoriais como tato e temperatura táteis podem ser agregadas à tradução verbal da imagem.	Quais informações sobre sinais mais claros podem <i>preceder</i> os significados visualmente menos claros, ambíguos ou em segundo plano (<i>background</i>). Quais elementos verbais como título, data, matéria e técnica precedem a tradução da imagem. Elementos intratextuais como palavras, números e assinatura são informados como elementos artísticos, em ordem a ser considerada pelo audiodescritor.
--	---	---	--

Fonte: ADERALDO (2014, p. 179-180).

2.1 ANÁLISE E RESULTADOS

A primeira imagem analisada (Fig. 1) foi retirada da Questão 13, do caderno azul, área de Ciências Humanas e suas tecnologias, prova de Ciências da Natureza e suas tecnologias, da prova de Geografia/ENEM, 2015⁷.

A partir da observação da imagem, as alunas selecionaram metodologicamente a unidade de segmentação Obra e analisaram as três funções, seguindo a ordem Função Composicional, Função Modal e Função Representacional. Abaixo seguem os sistemas ‘realizados’ na Questão 13, identificados a partir da análise realizada com base no Quadro 1:

➤ Unidade Obra:

Função Composicional

- Predomínio de linhas verticais e apenas uma linha horizontal;
- Presença de paralelepípedos longitudinais representando colunas;
- Cor predominante: cinza, ora em tom mais claro, ora em tom mais escuro, delimitando duas informações distintas e representadas sobre um fundo branco.
- As figuras formam agrupamentos e se inter-relacionam.

Função Modal

- Na imagem destacam-se o título do gráfico, os eixos vertical e horizontal, as colunas e a fonte das informações;
- As informações dependem dos conhecimentos prévios do observador;
- As informações se relacionam à intertextualidade (saber compartilhado acerca dos contextos urbano e rural) e ao simbolismo (colunas simbolizando esses dois contextos);
- As cores sugerem a delimitação/diferenciação das formas geométricas apresentadas (dados apresentados pelo gráfico).

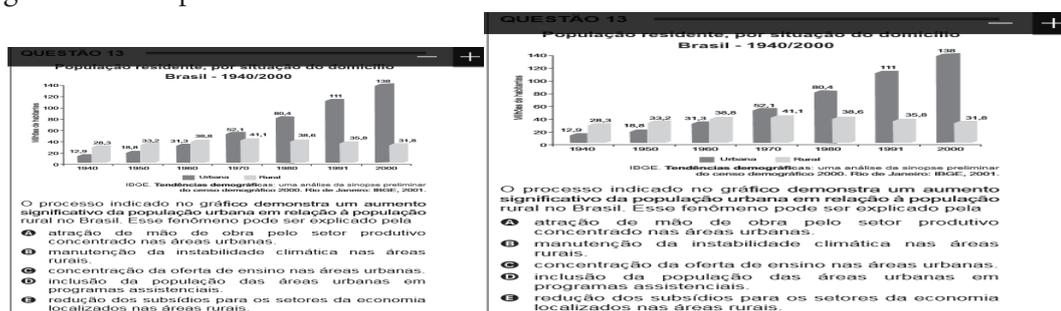
⁷ Prova aplicada em 01/12/15. Disponível em: < <https://goo.gl/TsTn5c> >. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

Função Representacional

- No gráfico estão representados os crescimentos urbano e rural ao longo dos anos;
- São apresentados os seguintes elementos intratextuais: título, eixo vertical, que representa o número de habitantes em milhões e eixo horizontal, que representa o tempo em anos; legenda das colunas que representam os contextos urbano e rural e a fonte das informações.

A análise dessa imagem se iniciou pela função Composicional, embora Aderaldo (2014) esclareça que qualquer função pode funcionar como entrada da análise. Da mesma forma, não há regra para a ordem ou sintaxe da leitura podendo variar, conforme a imagem, da direita para a esquerda e vice-versa, de cima para baixo e vice-versa. Entretanto, tratando-se de um gráfico, a imagem tem uma sequência lógica que atribui sentido à informação a partir do modelo ocidental de leitura, da esquerda para a direita.

A pergunta a ser respondida é:



A seguir, com base nas respostas aos questionamentos do Quadro 1, apresentamos nossa proposta de audiodescrição. Vale destacar duas questões: 1) os textos ‘em tinta’, elaborados pelo INEP e lidos pelos leitores não foram publicados até o momento, portanto, sequer podemos confrontá-los com nossa AD, 2) a audiodescrição abaixo é apenas um exercício em sala de aula e foi submetida, a título de consultoria, a dois colegas PcDVs presentes ao minicurso.

PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO PARA QUESTÃO 13/GEOGRAFIA

A imagem apresenta um gráfico. O título desse gráfico, localizado acima do mesmo, diz: “População residente, por situação de domicílio, 1940- 2000”. Sobre fundo branco estão dispostos dois eixos, um vertical, que representa o número de habitantes em milhões, no sentido de baixo para cima e que parte da origem 0 e progride de 20 em 20 milhões até chegar em 140 milhões de habitantes; e um eixo horizontal que representa o tempo em anos, no sentido da esquerda para a direita e que parte de 1940 e prossegue em décadas até o ano 2000. Sobre o eixo horizontal, para cada década, há um par de colunas verticais, sendo a primeira de cor cinza escuro, representando o contexto urbano e a segunda de cor cinza claro, representando o contexto rural. Cada coluna desse eixo horizontal se relaciona a determinado número de habitantes do eixo vertical, por exemplo, em 1940 o número de habitantes de áreas urbanas era de 12,9 milhões, enquanto que o número de habitantes de áreas rurais era de 28,3 milhões; em 1970 o número de habitantes de áreas urbanas era de 52,1 milhões, enquanto que de áreas rurais era de 41,1 milhões; em 2000 o número de habitantes em áreas urbanas era de 138 milhões e em áreas rurais era de 31,8 milhões. Abaixo do gráfico está a legenda das colunas: cinza escuro Urbano, cinza claro Rural e a fonte dessas informações: ‘IBGE. Tendências demográficas: uma análise da sinopse preliminar do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.’

A segunda imagem analisada (Figura 2) foi retirada da questão 100 do caderno rosa da prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e da prova de Matemática e suas tecnologias⁸, tendo passado pelas mesmas etapas mencionadas anteriormente, isto é, mediante análise a partir do modelo de Aderaldo (2014) e posterior revisão do roteiro pelos dois consultores PcDVs, colegas no minicurso.

A pergunta a ser respondida é:

Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois

- A gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- B propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- C promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- D tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.

Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois

- A gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- B propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- C promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- D tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.
- E implica a adoção de atitudes agressivas entre os membros de uma mesma família.

Observando a figura 2, nota-se que a imagem apresenta um cartum, termo aportuguesado do inglês *cartoon* e do italiano *cartone*. O cartum tem um valor de crônica do cotidiano, ao levar ao público leitor certas situações e temas da atualidade ou temas universais e atemporais (MOTTA, 2016) e costuma utilizar-se de elementos da história em quadrinhos como os balões de fala, de pensamento e onomatopeias.

Seguindo a metodologia adotada na análise da Figura 1 com as Perguntas de Sensibilização propostas por Aderaldo (2014), a próxima figura foi assim analisada:

➤ Unidade Obra:

Função Composicional

- Há predomínio de linhas e formas, mas não de cores;
- O *cartum* apresenta apenas as cores branca e preta.

Função Modal

- O *cartum* não apresenta elementos dominantes, visto que os dois 'protagonistas' formam um par, um casal, isto é, um único volume;
- Há informações na imagem que dependem do *background* do observador para que possam ser entendidas;
- Há informações relacionadas à ironia e ao humor.
- O olhar do casal está voltado fixamente para a tela do computador (vetor do olhar).

Função Representacional

- O *cartum* apresenta figuras humanas;
- O casal está fazendo algo na imagem (ação). Os dois parecem estar digitando em seus respectivos notebooks;
- A expressão do casal é serena.

8 Disponível em: <<https://goo.gl/5d6PrW>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2016.

- Todos os elementos dispostos na imagem são significantes e auxiliam na compreensão do todo;
- Os balões de fala relativos a cada um dos personagens apresentam apenas o ícone de uma boquinha com lábios entreabertos o que pode ser percebido ‘culturalmente’ como beijo.

Para a roteirização, além da análise da imagem seguindo modelo semiótico trifuncional de Aderaldo (2014), foi seguida, também, uma das orientações listadas no trabalho de Motta (2016), em relação à audiodescrição de *cartuns*. Para a autora, é possível incluir na descrição os elementos paratextuais como o nome do autor, a data e o veículo de publicação da imagem.

Após a análise do *cartum*, segue a proposta de roteiro de AD, igualmente elaborada a título de exercício.

PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO PARA QUESTÃO 100/LINGUAGENS

O *cartum*, em preto e branco, mostra a imagem de uma mulher e um homem em uma cama de casal, um ao lado do outro, com as costas apoiadas em travesseiros e cada qual com um *notebook* no colo. O casal parece estar concentrado e olha fixamente para a tela do computador. Dos computadores surgem balões de fala e, em cada balão há o desenho de um *emoticon* de boca que simboliza beijo. Logo abaixo da imagem está informada a fonte do *cartum*: VEIGA, D. Disponível em <http://dirceuveiga.com.br>. Acesso em: 3 de maio de 2012.”

2.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dado que as audiodescrições originais dessas imagens utilizadas no ENEM não estão disponíveis para conhecimento e avaliação do público em geral, e principalmente, do público PcDV, que sequer pode analisá-las passado o exame, os textos verbais acima são apenas exercícios retóricos desenvolvidos em sala de aula durante o minicurso. Para a elaboração dos roteiros foi levado em conta o tempo que o candidato com deficiência visual dispõe para a realização da prova do ENEM (5h), isto é, a PcDV dispõe de uma hora a mais que demais candidatos. Consideramos as observações de Junqueira *et al* (2017) a respeito do *timing* de uma descrição, para que não fosse demasiado curta, a ponto de deixar de fora informações relevantes para a realização da questão, nem demasiadamente longa, a ponto de incluir detalhes que a tornassem cansativa ou desnecessária.

Os roteiros foram revisados por dois colegas PcDVs presentes ao curso, a título de consultoria; entretanto os comentários desses colegas não foram aqui relatados, devido à limitação da extensão do artigo.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o trabalho partiu de um modelo de base sociosemiótica multimodal, mediante aplicação de excerto dos parâmetros descritivos desenvolvidos por Aderaldo (2014) e *insights* de Motta (2016). A aplicação desses textos para a roteirização de audiodescrições proporcionou às autoras desta pesquisa, e aos demais candidatos à profissionalização na área da tradução audiovisual acessível, um conhecimento que poderá ser aplicado em diversas outras imagens, em diferentes contextos e não apenas o educacional.

O modelo de Aderaldo (2014), desenvolvido para potencializar o letramento visual artístico de

audiodescritores de imagens bidimensionais e tridimensionais, mostrou-se também suficiente para atender a descrição de imagens de natureza não figurativa como gráficos e tabelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação inicial do minicurso, – introduzir na academia o tema da audiodescrição no âmbito da educação –, e estimular a formação de audiodescritores a partir de letamentos visuais com modelos de leitura de imagem amparados em teorias sociosemióticas multimodais, mostrou que muito existe a ser feito, sobretudo no espaço das instituições superiores de ensino, justamente no momento em que se abrem cotas para proporcionar a entrada de alunos com deficiência.

Após a reflexão realizada durante o minicurso, viu-se quanto é importante envolver as pessoas com deficiência, seguindo o lema “Nada para nós, sem nós”. Da mesma forma, é sempre importante conhecer a opinião dos candidatos PcDVs em relação ao texto em tinta, elaborado desde o INEP e também conhecer a avaliação sobre o trabalho dos leitores, pessoas contratadas para auxiliar na leitura oral da prova, uma vez que isso pode afetar diretamente no desempenho e aproveitamento dos candidatos na realização das provas do ENEM. Esses elementos, o roteiro e o leitor podem servir de sugestões para pesquisas futuras, inclusive a partir da interface com outras teorias.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, M. F. *Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social-multimodalidade*. Tese (doutorado), Belo Horizonte, MG: Biblioteca da UFMG, 2014.

DE COSTER, K.; MÜHLEIS, V. Intersensorial Translation: visual art made up by words. In: CINTAS, Jorge D.; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline. *Media for all: Subtitling for the deaf, Audio Description, and Sign Language*. Amsterdam – New York: Rodopi, 2007.

HOLLAND, A. Audio Description in the Theatre and the Visual Arts: Images into Words. In: CINTAS, J. D.; ANDERMAN, G. *Audiovisual Translation: language transfer on screen*. New York: Palgrave, Macmillan, 2009.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Pessoas com deficiência – Amostra. Disponível em: <https://goo.gl/3QygNT>. Acesso em: 01 de julho de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): Relatório Pedagógico 2010- 2011*. Brasília: Inep, 2013.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of Translation. In: VENUTI, L. (org.). *The translation studies reader*. Londres e Nova York: Routledge, 2000/1959, p. 113-118.

JUNQUEIRA, R. D., MARTINS, D. A., LACERDA, C. B. F. (2017). Política de acessibilidade e exame nacional do ensino médio (ENEM). *Educação & Sociedade*, 38(139), 453-471. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200453> Acessado em 19 mai 2018.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London/New York: Routledge, 2010. Kindle Version. Paginação irregular.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the Grammar of Visual Design*. London/New York: Routledge, 1996.

MAGALHÃES, C.; ARAÚJO, V. L. S. Metodologia para elaboração de audiodescrições para museus baseada na semiótica social e multimodalidade. *Revista de la Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso*, v. 11, n. 1, p. 31-55, 2012.

MOTTA, Livia M. V. de M. Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo. In: MOTTA, L. M. V. de M. *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, C. M. *Audiodescrições de pinturas são neutras?* Descrição de um pequeno *corpus* em português via Sistema de Avaliatividade. In: PONTES, V. de O.; CUNHA, R. B.; CARVALHO, E. P. de; TAVARES, M. da G. G. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

OLIVEIRA JR., J. N. *Ouvindo imagens: a audiodescrição de obras de Aldemir Martins*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/JuarezNunesdeOliveiraJ%C3%BAnior>> Acessado em: 04 abr. 2012.

O'TOOLE, M. *The Language of Displayed Art*. Rutherford, Madison, Teaneck: Fairleigh Dickinson University Press, 1994.

O'TOOLE, M. A systemic functions of art. In: PETER H. F.; GREGORY, M. *Discourse in Society: systemic function perspectives: meaning and choice in language: studies for Michael Halliday*. Ablex Publ: Westport, 1995. p. 159-180.

O'TOOLE, M. *The Language of Displayed Art*. 2ª ed. New York: Routledge, 2011.

PLAZA, J. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1987.